

Obra contra erosão começa neste mês

Pesquisadores apresentaram para *A Tribuna*, com exclusividade, detalhes do plano para conter o impacto da maré na Ponta da Praia

CAROLINA IGLESIAS

DE A TRIBUNA ON-LINE

Na tentativa de reduzir o impacto da força da água e engordar a faixa de areia na Ponta da Praia, em Santos, nos próximos anos, duas estruturas, com aproximadamente 3,5 metros de altura, começam a ser instaladas, ainda neste mês, em um trecho que vai do Aquário Municipal ao Canal 6.

Submersas em L, elas serão formadas por 49 bolsas de areia com 240 toneladas (as *geobags*) e funcionarão como um paredão, visando não apenas a diminuir a energia das ondas antes de chegar à costa, mas também depositar atrás delas parte dos sedimentos trazidos com a força da maré.

Os detalhes do projeto piloto, pioneiro no País, foram apresentados com exclusividade para *A Tribuna* pelos professores Tiago Zenker Gireli e Patrícia Dalsoglio Garcia, da Universidade Estadual de Campinas (*Unicamp*). Os pesquisadores virão a Santos amanhã para detalhar o projeto à população (veja destaque).

À Reportagem, os professores, engenheiros civis que atuam no Departamento de Recursos Hídricos da universidade, explicaram que os estudos dos efeitos da ressaca na Cidade começaram em meados de 2008. De lá para cá, modelos matemáticos foram produzidos em busca de uma possível solução para o problema. “Começamos, então, a fazer levantamentos adicionais aos que já existem, para avaliar o que estava acontecendo na região e tentar prever para onde isso evoluiria no futuro”.

O problema, segundo o pesquisador, é que, mesmo com os modelos já criados, não foi possível reproduzir com fidelidade o fenômeno que afetava a região da Ponta da Praia. Daí surgiu a ideia de propor o projeto piloto, apresentando uma alternativa a outros estudos para aquela região.

Conforme Gireli, as estrutu-

ras terão 3,5 metros de altura. Elas ficarão submersas, com apenas meio metro acima do nível do mar.

“Essas estruturas estarão sempre debaixo d’água, exceto quando ocorrer um evento de maré seca. Fizemos isso porque queríamos uma solução de baixo impacto e que não impe-

disse, por exemplo, que em tá na praia de enxergar o mar, a baía, Guarujá”, diz.

Ainda de acordo com o engenheiro e professor, após a instalação submersa dos sacos de areia, as ondas passarão por cima da estrutura, especialmente as maiores. Isso fará com que as ondas dissipem par-

te de sua energia antes de chegar à praia, trazendo menores impactos à região.

INSTALAÇÃO EM 'L'

Com a angulação proposta no estudo, formando um L, a partir da Rua Afonso Celso de Paula Lima e em direção à Praia da Aparecida, as ondas atingirão primeiro a estrutura mais próxima à embocadura do Canal, ou seja, próximo à região da balsa, e, depois, ao trecho próximo ao Canal 6.

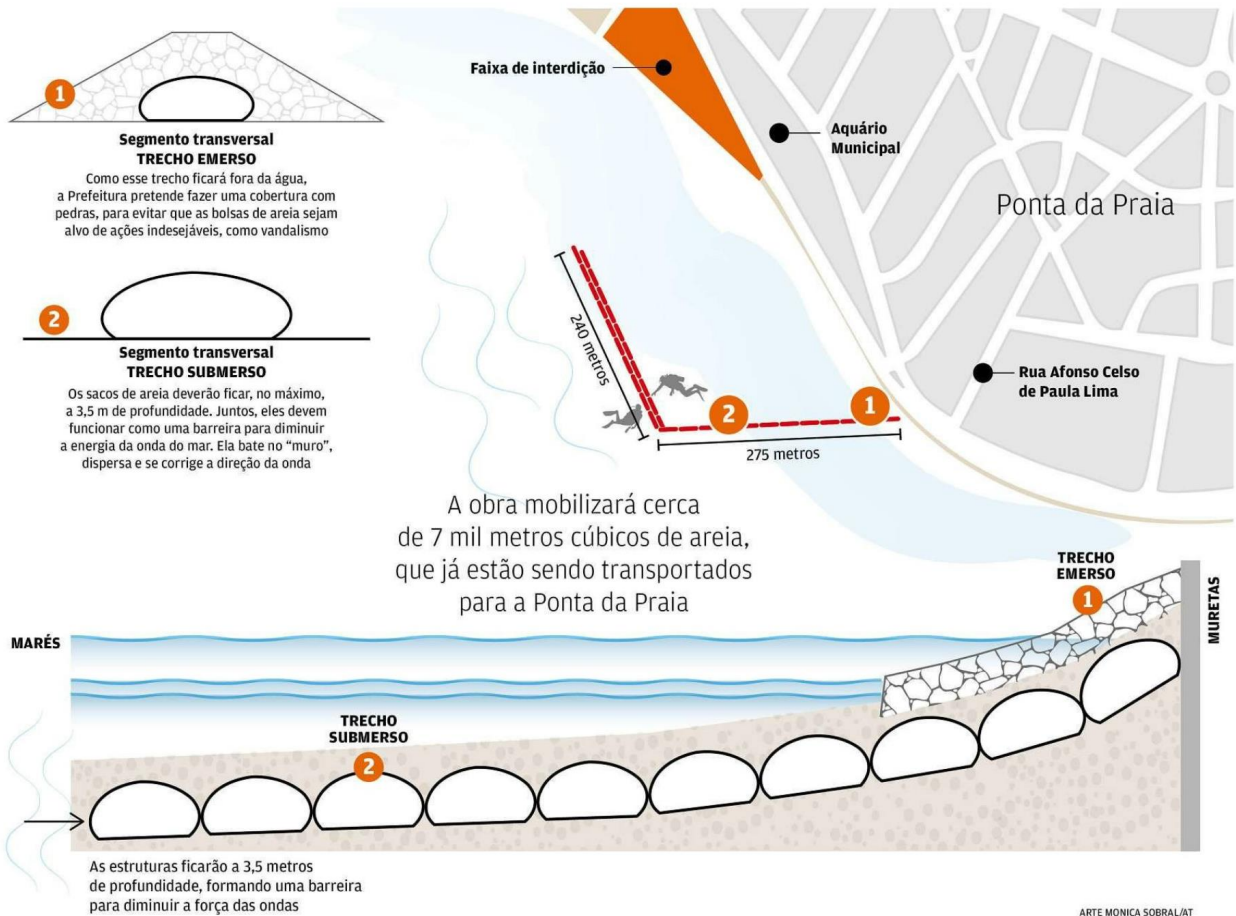
“Como a onda vai *enxergar* a estrutura primeiro na parte mais perto do canal, ela vai girar um pouco. Ou seja, ao invés de arrebentar batendo primeiro no muro e refletindo a onda para o meio da baía, ficará um pouco mais bem alinhada com a posição da praia, e a energia dela virá mais paralelamente à parede de pedras”, explica.

Outro aspecto importante do projeto, ainda conforme o pesquisador, diz respeito à contenção de areia que se formará atrás dos *geobags*. A ideia é que, com a estrutura em L, a areia trazida pela onda fique aprisionada naquela região. Em longo prazo, a areia que é constantemente carregada da Ponta da Praia pela correnteza permanecerá no local, recom-



Avanço do mar e ressacas mudam configuração da Ponta da Praia

COMO SERÁ



A obra mobilizará cerca de 7 mil metros cúbicos de areia, que já estão sendo transportados para a Ponta da Praia

pondo aquela faixa.

“Esse engordamento é que vai servir como uma proteção para aquela região. Será a própria areia que, depositada naquele trecho, impedirá que as ressacas venham com tanta força e provoquem tantos estragos”, comenta.

AO PÚBLICO

Informações do projeto piloto serão apresentadas ao público amanhã, às 19 horas, na Sociedade de Melhoramentos da Ponta da Praia (Rua Maestro Heitor Villa-Lobos, 160).

ARTE MONICA SOBRAL/JAT

ALBERTO MARQUES